

UM OLHAR OUTRO

Voltando ao *Falso Testimonio*, na sequência do número anterior, recordo que o autor é, de facto, profundamente crítico em relação ao «politicamente correcto» no que se refere à Igreja Católica. Eis alguns dos exemplos que ele cita:

- A Igreja católica motivou o antissemitismo durante dois milénios porque os judeus foram os responsáveis da morte de Cristo e nunca se retratou disso, nem mesmo pediu perdão pela atitude de Pio XII, conhecido como o Papa de Hitler;
- Só recentemente tomámos consciência de vários textos evangélicos antigos, de teor progressista, que foram suprimidos pela Igreja;
- Logo que o cristianismo se tornou religião oficial do Império Romano, a Igreja perseguiu os pagãos até os eliminar;
- A queda de Roma e o auge da Igreja Católica deu início a um milénio de ignorância e de obscurantismo, que perdurou até ao Renascimento, quando os sábios laicos romperam com a Igreja para recuperarem a Razão;
- Iniciadas pelo Papa, as cruzadas foram o primeiro capítulo sangrento na história do colonialismo gratuito e brutal europeu;
- A Inquisição espanhola torturou e assassinou um enorme número de pessoas inocentes por crimes imaginários, como bruxaria e blasfémia;
- A Igreja Católica temeu e perseguiu os cientistas, como Galileu. Por isso a «Revolução Científica» produziu-se sobretudo no protestantismo, ambiente em que a Igreja católica não podia suprimir o pensamento independente;
- De acordo com a escravatura, a Igreja Católica não se lhe opôs quando ela foi introduzida no «Novo Mundo»;
- Até muito recentemente, o Estado ideal para a Igreja Católica resumia-se ao «direito divino dos reis». Daí a sua oposição a governos liberais, apoiando as ditaduras;
- A Reforma Protestante, rompendo o controle da Igreja Católica sobre o progresso, facilitou a chegada do capitalismo, da liberdade religiosa e do mundo moderno.

«Todos estes enunciados formam parte da cultura comum, com amplo consenso e repetidos muitas vezes. Mas, todos eles são falsos, e o que afirmam muitos deles é exactamente o oposto da verdade. Dedicarei um capítulo a resumir repetições recentes de cada um deles e a demonstrar que, sem dúvida, são todos falsos».

E o autor continua: «Parece-me oportuno dizer algo aqui sobre a origem deste livro. Não me pus a escrevê-lo a partir do zero. Ao longo da minha vida escrevi diversas obras sobre temas de história medieval e sobre o cristianismo primitivo e muitas vezes ia constatando importantes desvios da verdade histórica, derivados de uma atitude obviamente anti-católica, visto que os seus autores exprimiam de modo explícito o ódio que sentiam à Igreja».

Esta obra, esclarece o autor, não ignora a corrupção do clero, o tratamento bárbaro a alguns herejes ou a pedofilia dos tempos recentes, nem pretende de modo algum «branquear» páginas negras. Ele escreveu-a para repor a verdade histórica, a partir de fundamentos e documentos analisados por ele e por muitos outros, vozes que foram às vezes «caladas» por «interessados» em manter a falsidade, aculturada como «verdade».

Por exemplo, sobre a Inquisição, ele confessa que, «quando eu próprio me dei de caras com a afirmação de que a Inquisição espanhola não só tinha derramado pouco sangue, mas que fora mesmo uma força importante para impor a moderação e a justiça, não valorizei semelhante ponto de vista como exposição de um revisionismo excêntrico e desejoso de chamar a atenção. Novas investigações me levaram a descobrir com certeza que, de facto, entre outras coisas, a Inquisição tinha evitado que a caça às bruxas, de modo indiscriminado, praticada na maior parte da Europa nos séculos XVI e XVII, se estendesse também a Espanha e Itália. Em vez de queimar as bruxas, a Inquisição levou ao cadafalso algumas pessoas por terem queimado bruxas».

Confesso que me levou a ler este livro bem depressa a frase com que o autor termina a Introdução. E espero que os meus leitores possam também sentir desejo de ler este livro: «Eu não sou católico romano, e não escrevi este livro em defesa da Igreja. Escrevi-o em defesa da história».

Apesar de não lhe conhecer uma tradução portuguesa, não interessará por cá também a verdade histórica?

Voltarei aos diversos temas do livro, pois parece-me ser de especial importância a verdade histórica no tempo das «fake news».

O Prior - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

um
OUVIDO
COM
C'ORAÇÃO

800 210 114

Escute e acompanhe os espíritos da Igreja Católica inspirados por líncipos e dirigidos a pessoas que precisam de uma oração de conforto e apoio espiritual, mesmo que não tenham acesso à internet.

AB

A Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Braga lança hoje o serviço gratuito "Um Ouvido com C'oração". O objectivo é escutar e acompanhar espiritualmente todos os que estão a passar por uma situação de sofrimento, particularmente aquelas que não têm acesso à internet.

Realizado "à luz da Palavra de Deus e da fé da Igreja Católica em contexto de sigilo", a linha verde está acessível todos os dias, entre as 9h e as 21h, através do número 800 210 114. O serviço já está disponível.

Catequese
com o
Bispo
Nuno

14 HORAS
AS 4FE PERLAS

CATEQUESE PARA OS PAIS E OS FILHOS

Os catequistas do Centro de catequese de Santa Maria Maior de Barcelos lançam um desafio aos catequizandos, aos Encarregados de Educação e à Comunidade:

- 1. Domingo de Ramos:** Coloca panos vermelhos e ramos de oliveira na tua varanda, nas grades, numa janela ou na porta principal;
- 2. Sexta-feira Santa e Sábado:** trocar os panos vermelhos por panos pretos;
- 3. Domingo de Páscoa:** coloca panos brancos nas janelas, varanda, nas grades, numa janela ou na porta principal com a Mensagem: CRISTO VIVE! SOU DE CRISTO! Reveste a porta principal da casa com flores naturais ou de outro material, por exemplo de papel. Faz um pequeno altar com Cruz e Bíblia no Evangelho de S. João 20,1-9.

Nota: Vai tirando fotografias conforme vais completando os desafios e envia para o teu catequista ou para paroquiadebarcelos@sapo.pt, para serem publicadas na página do facebook da Paróquia.

P. S. - Felicito os catequistas pela iniciativa. Aos crismandos foi-lhes já lançado também um «trabalho» na sua caminhada de preparação para o Crisma. E os outros grupos... preparam novos «sinais» de que a força do vírus nada mais consegue do que mandar-nos para casa...



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 13 - 29 de Março de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

No amor a vida é sempre mais forte que a morte

É mais um dos textos belos e provocantes da liturgia na caminhada espiritual dos fiéis preparando-se para a Páscoa. Sendo esta um hino de vitória da vida sobre a morte - um hino que nunca mais deixou de se ouvir e permanece como desafio à Humanidade de, em todos os tempos, clamar mais forte esta vitória - importa dar-se conta do processo que leva à Páscoa. O Lázaro reanimado torna-se um sinal forte para os crentes de hoje, mais forte ainda tendo em conta esta «morte» de um vírus que obriga a entrar e resguardar-se num «túmulo», como, por vezes, neste recolher forçado, olhamos para a nossa própria casa: o nosso Deus é um Deus de vivos e não de mortos. E nele se encontra a Esperança. Assim, importa registar que, no texto do evangelho de João (11, 1-45) sobressaem duas palavras que convido a meditar: amigo («o teu amigo está doente», mandam dizer as irmãs e «vede como era seu amigo», dizem os judeus ao verem Jesus chorar) e «sai para

DOMINGO DE RAMOS
Como celebrá-lo?
Aceitam-se sugestões
Estejam atentos

fora», isto é deixa o túmulo.

A primeira lembra que o amor é sempre mais forte que a morte e que, onde existe o amor existe vida; a segunda lembra o êxodo dos israelitas, que «nasceram de novo» confiados na «Terra Prometida», que Deus lhes apresenta no horizonte. Ezequiel «levanta» (ressuscita) o povo convidando-o a «sair dos túmulos» e deixar que o espírito de Deus o renove. Paulo lembra a renovação do seguidor de Jesus, que «não está já sob o domínio da carne, nas do Espírito». E a Igreja convida-nos, agora de formas nunca antes pensadas, a celebrar os mistérios da fé, a «sair dos túmulos» e a ressuscitar das situações de pecado.

«Tolhidos de medo», nos túmulos em que as nossas casas se transformaram? Não é digno do discípulo de Jesus. Se acreditamos, como Marta e Maria desafiadas a saírem do «último dia» da ressurreição e a trazê-la para o hoje das suas vidas, diganos com os discípulos: «aumenta, Senhor a nossa fé». Ele, Aquele que seguimos, é mesmo «a ressurreição e a vida».

O Prior - P. Abílio Cardoso

O VÍRUS NÃO OLHA NINGUÉM NO ROSTO...

É como se se estivesse a criar uma escala de valores melhor. Como quando se tem de enfrentar uma doença grave. Mesmo que se tenha muito dinheiro e a possibilidade de ter tratamentos melhores, a escala de valores assume outra disposição. Os afetos, por exemplo, como também a invocação a Deus por parte do não crente. Nem tudo se reconduz à concretude do egoísmo imediato. Nestes dias há maior preocupação com os familiares, com o cônjuge. Há uma educação que é chamada a paideia da dor. Saul Bellow repetia que o sofrimento, por vezes, serve para expulsar o sono da razão e o vazio da humanidade. A banalidade superficial é colocada em crise, e as coisas essenciais tornam-se fundamentais.

O coronavírus está a esfarelar o tabu da morte?

E de que maneira. Está a fazer-nos compreender que não somos eternos. Somos morredoiros. Na nossa sociedade, a ideia da morte tinha-se tornado a grande apátrida. Ninguém a queria. Era até considerado pouco educado falar dela. A este termo eram preferidos sinónimos, como falecimento, desaparecimento. Não se podia, depois, fazê-la ver às crianças. Por outro lado havia a pornografia da morte, isto é, o excesso de imagens que ciclicamente aparecem na internet. O coronavírus reposicionou a ideia de morte como percurso natural da nossa vida. Devemos fazer as contas. Há fundamentalistas cristãos para quem o vírus é o castigo de Deus.

São concessões retributivas que estão na Bíblia. Deus manda os flagelos porque pecámos. Mas no cristianismo esta visão é totalmente superada. Jesus não nos abandona na nossa morte, fica ao nosso lado. Sempre.

Entrevista ao cardeal Ravasi, in https://www.snpcultura.org/na_biblia_diz_se_que_Deus_castiga_pecado_com_flagelos_mas_cristianismo_superou_totalmente_essa_visao.html, © NurseTimes



ORAÇÃO A MARIA CONTRA PESTES E EPIDEMIAS

Na Europa e no Brasil, até os anos 1800, se rezava-se esta oração contra as pestes e a cólera, quando não tinham cura e aterrorizavam as populações. Voltemos a rezá-la, contra o CORONAVÍRUS. Recorramos à intercessão de Nossa Senhora:

Arca Santa e Imaculada, tão pura e cheia de graça, sede a nossa salvação neste perigo de desgraças. Sendo a Mãe do Deus humano, que por nós expirou na Cruz, que pedirás, ó Senhora, que vos negue o bom Jesus?

Advogada celeste, desta pobre humanidade, perdão, Senhora, alcançai-nos da Divina Majestade. Dissipai a cruel peste, poderosa Intercessora, como a cabeça esmagastes, da serpente enganadora.

A natureza, Senhora, ao vosso Filho obedece, e o vosso Filho que a rege, não resiste à vossa prece. Amém!

Nossa Senhora de Nazaré,
Saúde dos Enfermos,
Rogai por nós!

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
V DOMINGO DA QUARESMA**

**No Senhor está a misericórdia
e abundante redenção**

Segunda, 30 – Leituras: Dan 13, 1-9. 15-17. 19-30. 33-62
Jo 8, 1-11

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 31 – Leituras: Num 21, 4-9
Jo 8, 21-30

Segunda, 30 – Joaquim da Silva Cardoso (2º aniv.)

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
GONÇALO SALGUEIRO LOPES VINTENA, de 32 anos, filho de José Carlos Gomes Vintena e de Maria Emília Salgueiro Lopes Vintena, residente em Barcelos, com CATIA VANESSA BARBOSA DE ARAÚJO BOGAS, de 28 anos, filha de Carlos Manuel R. Araújo Bogas e de Paula Conceição S. Barbosa, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

Quarta, 1 – Leituras: Dan 3, 14-20. 91-92. 95
Jo 8, 31-42

Quinta, 2 – Leituras: Gen 17, 3-9
Jo 8, 51-59

Sexta, 3 – Leituras: Jer 20, 10-13
Jo 10, 31-42

Sábado, 4 – Leituras: Ez 37, 21-28
Jo 11, 45-56

DOMINGO, 5 – RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Leituras: Is 50, 4-7
Filip 2, 6-11
Mt 26, 14-27, 66

Terça, 31 – Paula Maria Lopes Lourenço

Quarta, 1 – Joaquim Carvalho Figueiredo

Quinta, 2 – Intenções colectivas:

– Maria Luísa Sousa Nunes e familiares

– Rosa de Castro Branco

Sexta, 3 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

e pelas Almas do Purgatório

Sábado, 4 – Intenções colectivas:

– Rosa de Jesus Lima Bandeira

– Lindalva Jesus Miranda Nascimento (6º aniv.)

– Maria Isolete Brandão Lopes e Luís Brás Afonseca

Domingo, 5 – 11.00 – Missa pelo povo



JESUS TAMBÉM ESTÁ EM NOSSA CASA

1. Uma vez que – como lembra o sábio Quohélet – «tudo tem o seu tempo» (Ecl 3,1), este é o tempo de entrar em casa e aí rezar (cf. Mt 6, 6). Este é o tempo de uma Quaresma convertida em Quarentena. Não sentimos, porém, Jesus «de» Quarentena. Continuamos a experimentar Jesus «na» Quarentena.

2. Não esqueçamos que, por duas vezes, Jesus apareceu no meio dos discípulos quando estes – como nós – estavam «fechados em casa» (cf. Jo 20, 19.26). Foi aí que Jesus os saudou (cf. Jo 20, 19.26) e comeu com eles (cf. Lc 24, 41-42).

3. Por aqui se vê como o mesmo Jesus que agregava multidões (cf. Mt 12, 15; Jo 6,2) ficava igualmente na intimidade da casa das pessoas. E até chegou a alimentar diálogos com uma única pessoa. Veja-se o caso de Nicodemos (cf. Jo 3, 1-21) e da Samaritana (cf. Jo 4, 1-42).

4. De resto, o «distanciamento social» que agora nos é pedido – e que tanto nos dói – foi respeitado por Jesus. Note-se que os leprosos mantiveram-se «à distância» quando O abordaram (cf. Lc 17, 12).

5. Mais. Jesus também Se retirou: para os montes (cf. Lc 6, 12) e para o deserto (cf. Mt 4, 1-2). Aliás, é este longo retiro de «quarenta dias» de Jesus que inspira a Quaresma.

6. Para ser protegido da ameaça de Herodes, a Sua família não hesitava em fugir com Ele (cf. Mt 2, 13-15). Jesus,

que tantas pessoas curou (cf. Jo 9, 1-10), é o nosso maior curador. Ele, sumo Bem, só quer o nosso bem.

7. É por isso que a Igreja não abandonou as pessoas com a suspensão da «celebração comunitária da Santa Missa» e outros actos. Sabendo do perigo de contágio do Covid-19, que os aglomerados potenciam, a Igreja convida as pessoas a ficar em casa, não as abandonando, contudo, na sua casa.

8. Não é só nas igrejas que somos Igreja. É claro que magoa muito esta privação da participação presencial na Eucaristia. Mas esta é uma oportunidade para reactivarmos a Igreja doméstica, rezando e meditando em família.

9. Entretanto, com os meios digitais, muitos acompanharão as celebrações dos sacerdotes, que estão sempre em comunhão com o santo Povo de Deus. Nesta altura, tais meios despontam como «novos templos», que podemos «frequentar».

10. Aproveitemos esta hora – dolorosíssima – para mudar o que tem de ser mudado em nós. A vida pode não ser melhor, mas nós podemos ser melhor na vida. Em breve, havemos de nos voltar a juntar, celebrar e abraçar. Entretanto, promovamos outro «contágio» entre nós: o «contágio» do bem, da verdade e do amor!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 24.03.2020

**COVID-19: CONFESSAR-SE
EM TEMPOS DE PANDEMIA –
OS CONSELHOS DO PAPA**

Francisco recorda possibilidades previstas pelo Catecismo

O Papa Francisco deixou hoje no Vaticano uma série de conselhos aos católicos que se querem confessar, antes da Páscoa, mas estão em isolamento devido à pandemia do Covid-19.

"Sei que muitos de vocês, na Páscoa, se vão confessar para se encontrarem com Deus. Mas muitos me diriam hoje: 'Padre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor, já que não podemos sair de casa? E eu quero fazer as pazes com o Senhor, eu quero que ele me abraçe, que o meu Pai me abraçe ... Como posso fazer se não encontro sacerdotes? Faz o que o diz Catecismo", referiu, na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, com transmissão online.

"Se não encontras um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe verdade: 'Senhor, fiz isto, isto, isto ... Perdoa-me', e pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: 'Depois vou me confessar, mas perdoa-me agora! E imediatamente voltarás à graça de Deus'".

Segundo o portal de notícias do Vaticano, Francisco referiu-se aos números 1451 e 1452 do Catecismo da Igreja Católica – promulgado por São João Paulo II e redigido sob a orientação de Joseph Ratzinger, então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé – segundo os quais a "contrição" ocupa o primeiro lugar na Confissão.

"Uma tal contrição perdoa as faltas veniais: obtém igualmente o perdão dos pecados mortais, se incluir o propósito firme de recorrer, logo que possível, à confissão sacramental. Portanto, na expectativa de ser absolvido por um sacerdote assim que as circunstâncias permitirem, é possível ser perdoado imediatamente com esse ato", acrescenta a nota divulgada pela Santa Sé.

O Papa sublinhou que este é um ensinamento "muito claro" da tradição católica.

"Tu mesmo podes aproximar-te – como nos ensina o Catecismo – ao perdão de Deus, se não tens perto de ti um sacerdote. Mas pensa: é o momento! E este é o momento correto, o momento oportuno. Um ato de contrição bem feito, e assim a nossa alma se tornará branca como a neve", indicou.

In Ecclesia, Cidade do Vaticano, 20 mar 2020

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 351 – 50,00
– Família n.º 352 – 50,00
– Família n.º 353 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 150,00 euros

A transportar: 21.088,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

**AINDA A EUTANÁSIA:
ALGUNS APONTAMENTOS**

Adivinhado facilmente o resultado das votações dos cinco projectos de lei apresentados ao plenário dos deputados, foi confrangedor – para não dizer pior – ver alguns dos seus mais animados defensores apropriarem-se obtusamente de um léxico e de uma semântica da qual andam por doutrina e convicção naturalmente arredados; discurso esse que, ao invés de loas, normalmente lhes provoca, isso sim, azia, enjoo, alergia. Assim, lá foram eles, galhardos e sem pingo corante de vergonha, fazendo desfilar sucessivamente, e com evidente vilipêndio, vocábulos e morfemas – pasme-se! – próprios do dicionário... cristão: afirmavam desta forma a necessidade e conveniência da eutanásia por... misericórdia e compaixão; ouvi até um deles referir-se à vida como dom; houve até quem não tivesse problema de espécie alguma em chegar ao ponto de citar a Bíblia! – pena terem passado por cima do Livro de Job, por exemplo, ou das lamentações de Jeremias, ou de Jonas a maldizer a sua sorte.

A hipocrisia, quando bem esgrimida, chega a ser comovedora... Não nos iludamos: o moralismo, o fundamentalismo, o ser-se "mais papista do que o Papa", está hoje declaradamente do lado destes iluminados, gente sem dúvida alguma muito avançada e civilizada, que quer à viva força impor-nos a sua visão do mundo, os seus hábitos e comportamentos. Escandalizam-se facilmente com a matilha escanzelada encontrada na herdade do toureiro João Moura. Mas continuam a deixar passar em claro, sem criminalização, os maus tratos a pessoas idosas e dependentes, por agressão de vária ordem, incluindo a negligência/abandono.

São tempos de euforia perpétua (Pascal Bruckner), estes. Vivemos anestesiados e sob a opressão da felicidade enquanto dever. É um dos traços da modernidade líquida de que tão bem tratou Zygmunt Bauman. Não admira que um destes dias suceda o que nos mostra o soberbo filme "Cafarnaum" (Nadine Labaki, 2018): um adolescente a processar em tribunal os pais por o terem trazido ao mundo. Já que puxei do cinema, e a propósito da eutanásia, recomendo-vos "Chronic" (Michel Franco, 2015) e o genial "O escafandro e a borboleta" (Julian Schnabel, 2007). Ou, nas leituras, "Da finitude" (do Nobel da Literatura Günter Grass, já falecido) e "Gratidão" (do também já desaparecido neurologista Oliver Sacks).

Sei que tanto na eutanásia como na distanásia (encarniçamento terapêutico) há muitas vezes da parte dos familiares do doente egoísmo e dependência e, por isso, revolta. Mas vai sempre assustar-me mais esse participio passado, essa voz passiva: ser eutanasiado.

Pe. Miguel, In Em Rede, nº 153

IRS AJUDAR NÃO CUSTA NADA
507 807 987
A FUNDAÇÃO S. JOÃO DE DEUS APOIA PROJETOS
NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL.

A Fundação S. João de Deus, que esteve entre nós no fim de semana de 29FEV/1 de Março apresentando-se à comunidade e apelando à generosidade para dotar a Casa de Saúde de S. João de Deus de Barcelos de um equipamento para uma Sala de Estimulação Multissensorial, enviou uma carta de agradecimento, de que se dá conhecimento: «Gostaria uma vez mais de lhe transmitir, em meu nome pessoal e da Fundação S. João de Deus, o meu agradecimento pelo acolhimento que recebi na Paróquia de Barcelos. A sensibilização através do Boletim Paroquial e o seu apoio foram essenciais na resposta dada pela comunidade. É com grande alegria que o informe que o valor angariado foi de 340,22euros, pelo que agradecia que transmitisse à comunidade o nosso sincero agradecimento. (...) Bem haja por, certamente, o seu coração partilhar dos mesmos valores que também a nós e aos Irmãos de S. João de Deus nos movem».